



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ROSIMERY JUSTINO DOS SANTOS

**A ARTE DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR: APRENDENDO E
BRINCANDO EM AMBIENTES DE CRECHE**

JOÃO PESSOA - PB

2014

ROSIMERY JUSTINO DOS SANTOS

**A ARTE DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR: APRENDENDO E BRINCANDO
EM AMBIENTES DE CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Joseane Abílio de Sousa Ferreira

JOÃO PESSOA - PB

2014

S237a Santos, Rosimery Justino dos.

A arte de brincar no espaço escolar: aprendendo e brincando em ambientes de creche / Rosimery Justino dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014.

51f.

Orientador: Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Ludicidade. 2. Creche. 3. Prática pedagógica. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.22 (043.2)

ROSIMERY JUSTINO DOS SANTOS

**A ARTE DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR: APRENDENDO E BRINCANDO
EM AMBIENTES DE CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

1º Membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

2º Membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA - PB

2014

Dedico este trabalho ao meu esposo Toniel e meus filhos: Ricardo, Patrícia e Katarina pela superação da minha ausência enquanto mãe e esposa, pela paciência que tiveram durante todo esse tempo em que estava envolvida com minha graduação. Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Àquele que é o autor da minha vida e que é o responsável por minhas vitórias, sou eternamente grata.

Aos amores da minha vida, meu esposo Toniel e meus filhos Ricardo, Patrícia e Katarina que tiveram paciência nos momentos em que estive ausente e sempre me incentivaram me dando o apoio necessário.

À Minha Família, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre me motivaram e me deram apoio e carinho quando mais precisei.

Aos tutores Maria do Carmo e Adiel por estarem sempre disponível e auxiliando em todo o processo deste trabalho.

A minha cunhada Lúbia, pelo apoio constante no desenvolvimento desse trabalho, por me estimular em momentos difíceis e não me deixar desistir no percurso dessa caminhada.

Aos coordenadores e toda equipe do Pólo Limoeiro-PE, que durante estes cinco anos participaram da minha formação e que fizeram parte daquilo que eu construí no curso de pedagogia.

A professora formadora Idelsuite, a orientadora Joseane e todos os professores que passaram por essa minha trajetória acadêmica pelo apoio e incentivo.

As minhas colegas de curso por todas as lutas e alegrias que passamos durante o curso.

A equipe gestora e todos os professores da Creche, pelo apoio e carinho com que me receberam durante o período de pesquisa e realização deste trabalho.

E por fim agradeço a todas as pessoas, que de uma forma ou de outra contribuíram para que pudesse chegar até aqui.

Muito obrigado, vocês são especiais para mim!

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina da Creche Mãe Maria Beata da rede municipal de Limoeiro-PE para o desenvolvimento integral das crianças, mostrando as contribuições da prática lúdica no espaço da Educação Infantil. Para tanto, mostra-se a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de Creche, refletindo sobre o significado do brincar no espaço escolar, identificando os aspectos significativos a cerca do brincar na Educação Infantil. Em nossas considerações, nos propusemos a discutir o brincar e a ludicidade na vivência das atividades no cotidiano da Creche, pensando os conceitos e as finalidades das brincadeiras no espaço escolar. Partindo destas pressuposições, enfatizamos que este trabalho trata de um assunto importante para o Ensino Infantil que é a utilização de jogos e brincadeira como proposta pedagógica, buscando entender os jogos e as brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e cultural da criança. Nesta perspectiva, entendemos o papel do professor como mediador frente às atividades lúdicas, sendo um ator primordial no desenvolvimento das atividades de ludicidade. Para mensurar o trabalho realizado, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com a coleta de dados através de questionário respondido por professores da Creche. Em linhas gerais, os professores pesquisados colocaram a prática lúdica como instrumento relevante para o trabalho pedagógico no ambiente de Creche. Diante dessas considerações, apontamos que a utilização de jogos e brincadeiras é indispensável para o trabalho pedagógico, devendo essa prática ser valorizada e desenvolvida no meio educacional infantil para potencializar a imaginação, a linguagem, a criatividade, dentre outras habilidades importantes para a formação integral da criança.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincadeiras. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the contribution of experienced games and play in the routine of Nursery Blessed Mother Mary of municipal Limon-PE for the comprehensive development of children, showing the contributions of playful practice in space from kindergarten. Therefore, it is shown the importance of play in the integral development of children from Nursery, reflecting on the significance of playing in the school environment, identifying the significant aspects about the play in kindergarten. In our considerations, we set out to discuss the play and playfulness in the experience of activities in the Nursery everyday, thinking concepts and purposes of the play at school. Based on these assumptions, we emphasize that this work is an important issue for Childhood Education which is the use of games and play as a pedagogical proposal, seeking to understand the games and play as a tool for cognitive, physical, social, emotional and cultural development the child. In this perspective, we understand the teacher's role as mediator forward to playing, being a key player in the development of playfulness activities. To measure the work done, a qualitative research was developed with data collection through a questionnaire answered by the Nursery teachers. In general, the teachers surveyed put the playful practice as a relevant instrument for pedagogical work in the Nursery environment. Given these considerations, we point out that the use of games and activities is essential for the pedagogical work, this practice should be reviewed and developed in the children's educational environment to enhance the imagination, language, creativity, among other important skills to the integral formation of child.

Keywords: Playfulness. Play. Teaching Practice. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.1 As brincadeiras e os jogos na educação infantil	16
1.2 O papel das creches na formação das crianças: uma proposta de educar a partir dos jogos e das brincadeiras.....	20
CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CRECHES.....	23
2.1 O desafio de ser professor no ambiente das creches	25
2.2 O lugar social das creches: suas funções e finalidades na sociedade	27
METODOLOGIA.....	29
1.Caracterização do estudo	29
2.Campo empírico e sujeitos da pesquisa.....	30
3.Instrumento da pesquisa	30
4. Procedimentos para coleta de dados e análises dos dados.....	31
CAPÍTULO III – A LUDICIDADE COMO INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CASO DA CRECHE MÃE MARIA BEATA	38
3.1 O lugar do brincar na proposta curricular da Creche Mãe Maria Beata.....	39
3.2. A importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de creche.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	48

1. INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma atividade significativa para a criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil, afim de que os alunos possam expressar sua criatividade, imaginação, interatividade, entre outras competências. Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Nesse sentido, o presente trabalho consiste versar sobre as brincadeiras e suas formas no espaço das creches, tendo como objetivo analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina de uma Creche no município de Limoeiro para o desenvolvimento integral das crianças. O interesse em discutir tal pesquisa se deu pelo fato de professores que lecionam em Creche, trabalharem na prática pedagógica com jogos e brincadeiras, porém no intuito de divertir e entreter as crianças, e não utilizam essa ferramenta como meio de desenvolver as potencialidades das crianças.

A perspectiva teórica que se dará neste trabalho apoiar-se-á nos pressupostos teóricos que contribuem com suas ideias para reflexão do processo de desenvolvimento integral das crianças, bem como explicando a função do brincar no desenvolvimento intelectual dos pequenos. Para tanto, serão utilizados, nessa pesquisa, os construtos teóricos dentre eles, Vygotsky (1998), Carvalho (1992), Kishimoto (2000), Maluf (2008), Oliveira (2000), RCNEI Vol.1 e 2, dentre outros.

Neste contexto, este trabalho de pesquisa busca fazer uma análise das práticas pedagógicas nas creches de Limoeiro PE e responder a seguinte questão: Os jogos e as brincadeiras vivenciadas na rotina da Creche contribuem para o desenvolvimento integral das crianças?

Assim, o objetivo geral consiste em analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina da Creche no município de Limoeiro para o desenvolvimento integral das crianças. E os objetivos específicos são: discutir sobre a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de Creche; refletir sobre o significado do brincar no espaço escolar; identificar os aspectos significativos a cerca do brincar na Educação Infantil; verificar se a proposta curricular da Creche contempla o brincar e a ludicidade na vivência das atividades no cotidiano da Creche.

É por meio do brincar que a criança vê e constrói sua visão de mundo, expressando assim aquilo que tem dificuldade de colocar em palavras. Na Educação Infantil a criança por não saber ainda expressar seus pensamentos através de palavras, comunica-se com o corpo e em uma brincadeira é possível compreendê-la.

No entanto brincar é uma forma de comunicação e é por meio deste ato que a criança reproduz o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o brincar na educação infantil oportuniza os pequenos a desenvolver-se integralmente nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar pais, educadores e demais pessoas envolvidas no processo socioeducativo sobre a importância dos jogos e brincadeiras, os quais devem ser vivenciados na infância, visto que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Segundo os RCN's (1998) “[...] para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências” (p. 27) e essas experiências podem ser oferecidas tanto pelos pais quanto pelas instituições de ensino, podendo ocorrer por meio de brincadeiras.

Na Educação Infantil o brincar é um veículo eficaz de aprendizagem, pois através do lúdico, oportuniza-se a vivência da aprendizagem como processo social. Nessa perspectiva a proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática pedagógica, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo.

O brincar se torna relevante no desenvolvimento da criança. No entanto perceber-se que os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são fontes de interação lúdica e afetiva. E o jogo é um importante recurso para facilitar o pleno desenvolvimento das crianças, neste sentido.

Cada criança tem um jeito peculiar de mostrar como pensa e sente o mundo que está a sua volta, e é por meio das brincadeiras que revelam suas condições de vida, anseios e desejos. Frente a esses conceitos o RCNEI esclarece que:

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que quer desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em uma cópia da realidade, mas sim, fruto de

um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (RCN'S VOL I, 1998, p. 21 e 22).

Para tanto o primeiro capítulo desta pesquisa trará uma abordagem sobre a arte do brincar no espaço escolar, refletindo sobre o significado do brincar no contexto educacional, para que possamos compreender a importância da utilização dos jogos e brincadeiras na prática da educação infantil e saber o papel das Creches na formação das crianças, considerando uma proposta de educar a partir dos jogos e brincadeiras.

No segundo capítulo abordará questão referente à formação dos professores de Creche, mostrar-se-á o desafio de ser professor no ambiente das Creches, salientando o reconhecimento da LDB de 1996, no que concerne a Educação Infantil percebendo como parte integrante da Educação Básica, trazendo implicações importantes para o perfil do profissional que atua no Ensino Infantil. Ainda neste capítulo identificar-se-á o lugar social das Creches, numa perspectiva de organização ao atendimento infantil.

Finalmente no terceiro capítulo se verificará a ludicidade como intervenção na prática pedagógica relatando o caso da Creche Mãe Maria Beata, se verificará também se a proposta curricular da Creche contempla o brincar e a ludicidade na vivência das atividades no cotidiano da Instituição, levando em consideração a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de Creche.

Assim sendo, entende-se que é relevante, dentro da prática educacional utilizar os jogos e brincadeiras, desde que de maneira planejada, como instrumento pedagógico eficiente para atingir a aprendizagem e compreender como os alunos lidam com os acontecimentos do seu dia-a-dia, refletidos nas brincadeiras de faz-de-conta mediadas pelo jogo de papéis que desempenham.

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola deve ser um espaço agradável e instigante para a formação e desenvolvimento da criança, contribuindo, conscientizando e motivando-os em busca de novos conhecimentos. Desse modo,

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção [...] Como se fora brincadeira de roda [...]” (MARCELINO, NELSON. C.,1996.p.38).

A autora Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos duradouros. Desse modo, as crianças desenvolvem sua capacidade de pensar, argumentar, de como resolver um problema, enfim, reconhecendo o quanto isto é importante para si.

O ato de brincar é importante no desenvolvimento da criança visto que as brincadeiras e jogos surgem gradativamente na vida delas. Portanto para se ter uma aprendizagem com êxito é preciso que o aluno construa o conhecimento. E o jogo é um ótimo recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

A esse respeito Carvalho (1992) complementa e afirma que o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

Brincar é uma atividade livre e espontânea, é também uma forma de constituição da infância, uma maneira delas se apropriarem do mundo, seja através da representação, da fantasia ou da linguagem. É papel da escola garantir espaços para atividades lúdicas, entendendo que brincadeiras são sempre bem aceita pela criança, tanto no momento de recreação e em situações de aprendizagem. O RCNEI (1988) diz que jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis enfocando que as atividades lúdicas são fundamentais

para o processo de aprendizagem. Nessa linha a escola precisa considerar as brincadeiras como algo necessário e importante que deve ser utilizado por todo o currículo escolar.

[...] através do brincar, a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no dia a dia [...] todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida (MALUF, 2003:20, 21).

Atividade lúdica é toda e qualquer forma de animação prazerosa. São lúdicas as atividades que propiciam experiências e associam o ato, o pensamento e o sentimento.

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer atividade que vise proporcionar interação. Porém mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável. (MALUF, 2008, p.21).

Segundo Maluf (2008), na Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, a criança brinca e se diverte. Ela sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas podem ser aplicadas em diferentes faixas etárias, para isso devem ocorrer mudanças na metodologia de aplicação. As brincadeiras e os jogos têm a capacidade de desenvolver várias habilidades nas crianças. São vários os benefícios das atividades lúdicas, como: “assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades, socialização” (MALUF, 2008, p.23).

O ambiente escolar é um espaço que precisa ser explorado, tanto pelos educadores quanto pelas crianças, visto que é extremamente importante o educador utilizar não apenas a sala de aula para ensinar, mas sim todo o espaço que a Instituição dispõe como pátio, biblioteca, entre outros ambientes, pois a criança necessita conhecer espaços diferentes, sentir o gosto dos alimentos, tocar, visualizar. E em uma brincadeira é possível trabalhar inúmeros conceitos como as cores, as formas geométricas, dentro/fora, grande/pequeno, cheio/vazio e outros. Segundo Barros (2000):

O brincar da criança, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, uma vez que; É condição de todo o processo evolutivo neuropsicológico saudável; Manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos; Introduz de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico-cultural; Abre caminho e embasa o processo de

ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade (p. 15).

Nessa perspectiva o ato de brincar é considerado uma atividade social e cultural, este espaço deve ser construído para e pela criança. É importante que os jogos e as brincadeiras estejam inseridos na proposta pedagógica da escola. Vale ressaltar que a instituição deve valorizar o brincar como uma maneira de ensinar e não como um passatempo.

O brincar proporciona um crescimento saudável aos pequenos, visto que a criança que brinca vive sua infância na essência e torna-se um adulto mais equilibrado fisicamente e emocionalmente capaz de resolver os problemas da vida adulta. As crianças que são privadas dessas atividades possuem marcas profundas da falta desta vivência, desse modo tornam-se adulto com pouca criatividade, dificuldade de análise entre outras funções.

Camargo (s/d) faz uma contribuição no que se refere à ação lúdica do brincar que, ele diz que:

A brincadeira é o espaço da interação e do confronto. É também através dela que a criança e o grupo constroem a sua compreensão sobre o mundo e as ações humanas. Não é atividade espontânea, antes se constrói através das experiências constituídas no contato social, primeiro na família, depois nos grupos informais e depois na escola, ou simultaneamente. Representa o elo de ligação entre a criança e a cultura na qual ela está imersa. Produz e responde a indagações e abre espaço para experiências impossíveis em outros contextos de vida, o que promove comportamentos que vão além das possibilidades atuais da criança, apontando para sua área potencial de desenvolvimento (p. 8).

1.1 As brincadeiras e os jogos na educação infantil

A elaboração e execução de uma proposta pedagógica são as principais atribuições da escola. A partir da proposta é definido o percurso em busca do sucesso para todos aqueles que se agregam no ambiente escolar. Para tanto se destaca a importância da inserção dos jogos e brincadeiras ligadas ao campo da aprendizagem para que sejam utilizadas como uma ferramenta estimuladora, facilitadora e enriquecedora que auxilia de maneira prazerosa todo o processo de aprendizagem do aluno. O jogo, brinquedo e brincadeira são sinônimos de divertimento. Esses termos são definidos no dicionário Larousse da seguinte forma:

Jogo = Ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Exemplos: "jogo de futebol; Jogos Olímpicos; jogo de damas; jogo de palavras; etc".

Brinquedo = objeto destinado a divertir uma criança. Exemplos: “bola, boneca, carro, pião, pipa, entre outros”.

Brincadeira = ação de brincar, divertimento. / Gracejo, zombaria. / Festinha entre amigos ou parentes. / Qualquer coisa que se faz por imprudência. Exemplos: “amarelinha, queimado, esconde esconde, pula corda, etc”

Considerando estes termos na língua portuguesa, segundo Kishimoto (1999) temos como definição do brinquedo: “[...] objeto lúdico que representa o material concreto utilizado na brincadeira[...]”; por brincadeira “[...]uma atividade lúdica não estruturada[...]” e por jogo “[...]atividade que envolve regras[...]”. O que pode diferenciar o jogo da brincadeira é o fato do aparecimento de regras, sendo que a ação do jogar possui regras pré-estabelecidas.

Friedmann (2012) relaciona o estudo do jogo, da brincadeira e do brinquedo, observando os seguintes aspectos:

- ✓ O comportamento das crianças (a brincadeira propriamente dita) no que concerne as atividades físicas e mentais envolvidas;
- ✓ A característica de sociabilidade que o brincar propicia (trocas, competição, etc.);
- ✓ As atitudes, reações e emoções que envolvem os jogadores;
- ✓ Os objetos utilizados (brinquedos e outros).

Interpretando os dados fornecidos por essas observações, surgem diferentes perspectivas de análise de comportamento de brincar dentre elas afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais etc. Desse modo analisa-se o brincar infantil sob diferentes enfoques dentre os quais estão:

Sociológico: a influência do contexto social em que os diferentes grupos de crianças brincam;

Educacional: a contribuição do brincar para educação, desenvolvimento e aprendizagem das crianças;

Psicológico: o brincar como meio para compreender melhor o funcionamento da psique das emoções e da personalidade dos indivíduos (no atendimento clínico, ele é utilizado

basicamente para observação das diversas condutas e para recuperação, no caso de ludoterapia);

Antropológico: a maneira como o brincar reflete em cada sociedade, os costumes, valores e a histórias das diferentes culturas;

Folclórico: o brincar como expressão da cultura infantil por meio das diversa gerações, bem como das tradições e dos costumes nelas refletidos ao longo do tempo.

É importante destacar que existem várias formas de classificação das brincadeiras apoiando-se nos estudos de Piaget, Velasco (1996, p. 79) identifica as famílias de jogos por condutas cognitivas e afetivas, habilidades funcionais e de linguagem e atividade sociais, ele cita algumas classificações, dentre elas:

- ✓ Tradicional: é de valor cultural, registra a historia de um povo. Ex: brincadeiras folclóricas.
- ✓ Exercício: nesta brincadeira o sistema sensitivo é muito requisitado (tátil, visual, cinestésico, olfativo e gustativo), não deixando de entrar em ação a motricidade infantil. Ex: caixa de música.
- ✓ Simbólico: a criança, nesta brincadeira, deixa vir à tona sua imaginação, assumindo papéis, representando personagens, reinventando histórias. Ex: fantoches.
- ✓ Construção: podemos citar os de: ordenação, montagens e união de peças entre si. Desenvolvendo habilidades manuais, imaginação e inteligência. Ex: lego.
- ✓ Educativo: nesta brincadeira, normalmente, o tema não é livre. São estabelecidos conteúdos para aquisição de conceitos como formas, tamanhos e cores. Ex: quebra-cabeça.
- ✓ Regras: podendo ser simples ou complexas, traduzindo para a criança os limites pessoais e sociais da vida. Ex: xadrez, vôlei.

Para definir a brincadeira infantil é relevante ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário proporcionar essa vivência na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É

importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil. Segundo Kishimoto (2000, apud SILVA, 2010):

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro (p. 52).

Nesse sentido o brincar possui grande relevância biológica, psicológica, social e cultural para a criança, pois através da execução dos movimentos as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, conhecendo seus limites, capacidades e solucionando problemas.

Para Vygotsky (1934) a brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade social, com contexto cultural e social. O autor afirma ainda que é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. E destaca que é no brinquedo e no jogo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva.

Jogos e brincadeiras são indispensáveis para a saúde intelectual, psíquica e física do indivíduo, em especial crianças em fase de desenvolvimento. Através de atividades lúdicas, os alunos desenvolvem o cognitivo, a socialização, linguagem, raciocínio lógico, criatividade, análise, síntese, capacidade de interpretação entre outras funções. É preciso estimular as crianças e por meio das brincadeiras é possível que elas encontrem incentivos para desenvolver suas habilidades e visão de mundo. Nesse contexto o professor é peça fundamental para o sucesso desse processo, pois através de suas atividades pedagógicas, pode promover a formação de pessoas críticas autônomas e criativas capazes de construir saberes.

Na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem das crianças, dessa forma o conhecimento ocorre de forma prazerosa. O brincar pode ter diversos tipos de estruturação utilizando-se de regras ou não. Há brincadeiras que possuem regras estabelecidas como Pega-Pega, Esconde-Esconde etc. Mas existem os momentos em que a criança usa o faz- de- conta para expressar suas emoções criando suas próprias regras exercitando sua imaginação e explorando as diferentes representações sociais. Segundo RCN'S (1998):

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não-brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no

plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe ofereceu o conteúdo a realiza-se. Neste sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (p. 27).

Os jogos e as brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças e também contribuem para interiorizar determinados valores. Nesses momentos as crianças transformam os conceitos já adquiridos em conceitos gerais, com os quais elas brincam. Pelas experiências e vivências lúdicas as crianças acionam seus pensamentos para a resolução de problemas, o que é muito importante e significativo no seu desenvolvimento.

1.2 O papel das creches na formação das crianças: uma proposta de educar a partir dos jogos e das brincadeiras

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil. É a fase em que as crianças estão em creches e pré-escolas na busca de uma ação integrada, incorporando as atividades educativas, os cuidados que elas necessitam e suas brincadeiras. Sua importância para o processo de desenvolvimento da criança é conceituada por diversos estudiosos. As práticas pedagógicas que norteiam esta modalidade de Ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), devem contemplar tanto o cuidar quanto o educar. No que diz respeito ao educar as Diretrizes também pontuam que as crianças devem experienciar situações concretas, lúdicas, dentre outras, de forma intencional e sistematizada.

A prática pedagógica da Educação Infantil deve ser organizada de forma que as crianças desenvolvam uma imagem positiva de si, que possibilite a sua autonomia, confiando em suas capacidades e percebendo suas limitações. O trabalho pedagógico da Creche tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança trazendo benefícios sociais e culturais para as crianças.

Nessa perspectiva, as Creches oferecem o Ensino Infantil, sendo assim devem assegurar a todas as crianças, indiscriminadamente, elementos culturais, enriquecendo seu desenvolvimento e inserção social. Ofertando aos pequenos, condições para aprendizagens

por meio de brincadeiras, situações pedagógicas intencionais e sempre integradas no processo de desenvolvimento infantil.

Partindo desse viés o lúdico possibilita integrar cognição e afetividade, contribuindo de forma significativa na aprendizagem infantil, pois o mesmo pode ser considerado um instrumento eficaz de prazer que possibilita a superação de desafios. Em vista disso a ludicidade deve ser contemplada na rotina das crianças, pois a prática lúdica estimula o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e sensoriais, pois os jogos e as brincadeiras adequadas são capazes de despertar as habilidades nas crianças.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas e experiências que se estabelecem durante toda sua vida. Cunha relata (2001, p.14) “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Dessa forma, o brincar é uma atividade imprescindível no desenvolvimento da criança, e a educação infantil precisa modificar sua metodologia baseando-se na importância do brincar e no oferecimento de jogos e brincadeiras contextualizados as propostas pedagógicas, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento em múltiplos aspectos.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, sinaliza, sobre a importância do espaço lúdico, da prática pedagógica baseada em um planejamento, do direito à diversidade e pluralidade étnica, racial ou cultural, da ampliação de vagas para o atendimento das crianças, a criação de um currículo específico com suas especificidades e da definição de faixa etária, entendendo que a criança de 0 a 3 anos estará na creche e a criança de 4 a 5 anos na Educação Infantil. No que concernem às práticas pedagógicas, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, pontuam que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 p.1).

No contexto escolar considera-se como atividades lúdicas o: desenhar, brincar, jogar, dançar, montar, construir, cantar, entre outros. O brincar para as crianças é algo essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem e neste sentido a mudança no conteúdo da brincadeira da criança está intimamente relacionada à mudança em suas atividades cotidianas. (ELKONIN apud BOMTEMPO, 2008).

Com a utilização da ludicidade nas práticas pedagógicas, o educador promove a inclusão dos alunos e auxilia os mesmos a aprenderem de forma prazerosa. Servindo-se de brinquedos e brincadeiras o professor possibilita a criança desenvolver seu pensamento expressando sua visão de mundo, ou seja, por meio dos brinquedos as crianças criam situações imaginárias e recriam situações da vida cotidiana. Como exemplo, a criança ao pegar um cabo de vassoura torna-o um cavalo, brincar de boneca em sua imaginação é como se ela fosse a mãe e a boneca a filha, e deste modo ela vai reproduzindo o que vê na sua realidade. Contudo é visto que o brinquedo impulsiona o desenvolvimento da criança podendo ser considerado como uma atividade essencial para que esta cresça intelectualmente.

Diante dessas considerações é pertinente fazer uma análise do que venha a ser o ato de educar na educação infantil, nessa concepção o RCNE afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

De acordo com as práticas mencionadas, o ato de educar na educação infantil, deve proporcionar às crianças vivências de brincadeiras de forma integrada com os conhecimentos escolares levando em consideração as experiências vividas pela criança no aspecto social, histórico e cultural.

O Referencial, coerente com as definições da LDB, reforça que as creches não devem ser simplesmente espaços de cuidados com a criança, ao contrário, cuidado e aprendizado devem estar integrados e esse documento sugere que o trabalho seja articulado em três eixos: a brincadeira, o movimento e as relações afetivas que as crianças desenvolvem.

Abaixo discutiremos o processo de formação de professores que atuam em creches, pensando os impasses e as possibilidades de ser e tornar-se um professor da educação infantil.

CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CRECHES

A formação de professores para a educação infantil tem uma história intrínseca com o reconhecimento desta modalidade de ensino, pois, tanto o educador, quanto a educação infantil, são alvos de inúmeras discussões. Registra-se ainda que grandes transformações aconteceram a partir das conquistas alcançadas pela Constituição de 1988 (que reconheceu a criança como cidadão de direitos) e pela LDB 9394/96 (que reconhece os profissionais da educação infantil como docentes).

A partir das evidências de que as experiências da infância são determinantes para o desenvolvimento do indivíduo, o papel do profissional da creche passa a ter grande importância nesse aspecto, nessa concepção houve formulações profundas e exigências relacionadas à formação do educador.

Em 1996, a LDB estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Sobre a formação de docentes, a Lei determina, no artigo 62, que para atuar na educação básica é preciso nível superior em universidades ou institutos superiores de educação, admitindo como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil. A LDB de 1996, ao reconhecer a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, trouxe implicações importantes para o perfil do profissional que atua nesse segmento. Desde então, a formação do professor de Educação Infantil passa a seguir orientações contidas na referida lei, o que pressupõe considerar a especificidade desse nível educativo, que é cuidar e educar crianças pequenas em uma perspectiva ampla e indissociável.

Por muito tempo a função da Educação Infantil era apenas cuidar das crianças, não exigindo profissionais qualificados para atuar no processo de desenvolvimento integral dos pequenos. Com o passar dos anos a situação mudou a Creche deixou de ser um local de cuidado e assumiu um papel pedagógico, agora com uma proposta de cuidar e educar na Educação Infantil. É relevante valorizar o papel que o docente exerce na educação infantil, pois este profissional desempenha função importante na formação das crianças de Creche.

Nesse contexto educar significa propiciar situações de cuidados, as brincadeiras possibilitam aprendizagens e quando orientadas contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal, de ser e estar com o outro. E na atitude de

respeito e confiança, ao acesso das crianças, aos conhecimentos da realidade sócios culturais (RCNEI, 1998).

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil apresenta inúmeras orientações curriculares para Educação Infantil, dentre elas a formação do profissional para atuar nesta modalidade de ensino, expondo a exigência mínima do magistério, visto que este profissional possui o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, tendo condições de refletir sobre cuidar e o educar, rompendo com a visão assistencialista.

O professor precisa estar preparado e saber utilizar a ludicidade como um recurso pedagógico auxiliador das suas aulas, a fim de passar o conhecimento para seus alunos de forma que estes venham ser significativos. Desse modo o lúdico não se trata apenas de uma atividade de prazer e diversão, ele também é muito útil na prática pedagógica, pois através deste o professor consegue abordar diversos assuntos e as crianças adquirem um enorme aprendizado, porque é na atividade lúdica que estas encontram a complementação para seu desenvolvimento.

É necessário observar qual deve ser o procedimento adequado do educador para que sua prática auxilie verdadeiramente no fazer lúdico da criança, pois sabemos que a brincadeira envolve muitos saberes, conforme nos esclarece Vigotski (1998) em sua posição frente às relações entre o ensino e o desenvolvimento da criança. Por meio da intervenção do professor durante o ato de brincadeira da criança, esta amplia seus conhecimentos, em um processo de desenvolvimento. É preciso que o educador seja instruído a inserir o lúdico em sua prática de educar compreendendo o significado e a importância das brincadeiras para a educação das crianças de Creche, pois estas atividades propiciam aos educandos a melhoria da capacidade cognitiva e a potencialização da capacidade psicomotora. Assim o lúdico é uma das formas mais eficientes para envolver as crianças nas atividades escolares porque a brincadeira é inerente à própria criança.

Diante do exposto compreende-se que o professor é o principal colaborador para mediar a ação lúdica da criança de forma significativa nas situações de ensino-aprendizagem. Portanto, é objetivo da escola bem como dos professores, garantir as crianças desenvolvimento de suas capacidades infantis, ajudando-as no enfrentamento da vida cotidiana, propondo superação de situações-problemas, através de uma atenta e planejada intervenção pedagógica. Conforme isso Giardinetto (1999, p. 46-47) salienta:

[...] Os conceitos escolares, além de promoverem a apropriação dos conceitos científicos, promovem também o desenvolvimento da sensibilidade artística, da postura filosófica, da análise política, de

comportamentos morais, etc. A educação escolar promove um agir e pensar distinto daquelas formas de pensar inerentes ao pragmatismo [...] da vida cotidiana. [...] não se trata de cada indivíduo singular construir todo o saber, mas ter o direito ao acesso a esse saber constituído.

A creche é um espaço privilegiado que oferece à criança oportunidades e alternativas de estimular suas potencialidades, visto que as crianças no ambiente de Creche estão em constante interação constante com outro e isso contribui para seu desenvolvimento. Dessa forma os profissionais de Creche devem compreender a importância de seu papel no desenvolvimento das crianças usuárias desse serviço.

A formação profissional do atuante da educação infantil passa por questionamentos, referente à qualificação e caracterização de um trabalho comprometido e participativo no que diz respeito às especificidades da primeira etapa da educação básica. É importante enfatizar que a sociedade atual exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Dessa forma se faz necessário oferecer uma educação com base no seu desenvolvimento das múltiplas linguagens com o olhar voltado à diversidade.

Nos dias atuais a formação de professores configura-se num desafio constante para futuro da educação, pois frente às mudanças ocorridas na política do país, há uma necessidade de reformular as políticas públicas para que estas contribuam na formação docente e que se efetive em bases consistentes, teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de qualidade e de significância social.

Freire (1997) defende a idéia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com a realidade presente na cultura do aluno, sendo aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras vivências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

2.1 O desafio de ser professor no ambiente das creches

Antigamente para trabalhar com nos ambientes de Creche bastava gostar de crianças, ser paciente e principalmente ser mulher, uma vez que o gênero feminino apresentava essas características. Essas condições preestabelecidas correspondiam à função assumida pela instituição, com fins assistencialistas, o papel da professora se restringia aos cuidados dos pequenos, como dar banho, alimentação, etc. Neste contexto a professora de crianças assume

diversas denominações, como monitoras, babás, recreadoras, entre outras. Diante este contexto Libâneo (2009) colabora com pontos significativos para que o educador modifique e amplie sua ação docente de acordo com a realidade atual. O autor destaca que a identidade do professor é algo que necessita de ousadia, pois exige mudança e rompimento.

Segundo Figueiredo, Micarello e Barbosa (2005), o debate sobre a constituição dos profissionais que trabalham na Educação Infantil tem promovido discussões no meio acadêmico e político. Tais discussões dizem respeito às características, às competências e aos saberes necessários e desejáveis aos educadores que trabalham com crianças do Ensino Infantil. Ao se reportar à questão da identidade do profissional da Educação Infantil, Santos (2005) ressalta que, nos últimos anos, na dinâmica dessas instituições, suscita-se uma nova postura de adequação a um novo perfil profissional.

Nesse questionamento, o perfil de professor para Educação Infantil estava relacionado ao modelo idealizado da mulher considerada apta a cuidar e educar crianças pequenas. No entanto, essa concepção é fundamentada na feminização do magistério, como ressalta (ROCHA, 1999; GALVÃO; GHESTI, 2003; KRAMER, 2005) enfatizando que cada vez mais a complexidade envolve o trabalho nesse segmento. A diversidade das situações educativas no contexto da Educação Infantil tem direcionado a necessidade de uma formação que contemple as especificidades do Ensino Infantil. Sobre isto, Rocha (1999) afirma que o trabalho com a criança implica uma multiplicidade de aspectos, saberes e experiências específicas que evidenciam a importância de debater quais domínios devem ser contemplados na formação desses profissionais.

O paradigma do modelo socialmente da mulher como educadora (ARCE, 2001) trouxe consequências que ainda hoje influenciam o perfil e o conhecimento que deve ter o professor para atuar na Educação Infantil. Segundo Oliveira (2007), o modelo materno de cuidado e educação da criança pequena não reconhece a exigência de profissionalização, nesse caso a exigência é mínima. Contudo, espera-se que o professor tenha algumas habilidades, como: paciência, capacidade para expressar afeto e domínio com crianças. Na sociedade atual esse paradigma foi quebrado, pois existem professores do sexo masculino atuando na Educação Infantil, onde se tem uma boa aceitação desse profissional tanto por parte dos alunos quanto pelos pais.

Complementando essa questão, Montenegro (2005) ressalta que, em uma cultura marcada por uma concepção assistencialista de atendimento à criança pequena, as mulheres são vistas como naturalmente habilitadas para cuidar e educar, negando com isso a necessidade de treinamento específico para o desempenho de tais tarefas. Por se tratar de um

trabalho realizado quase que exclusivamente por mulheres, Montenegro destaca que a profissionalização desses docentes é um tema que encontra muitos obstáculos. Obviamente, o problema da profissionalização desse segmento não são as mulheres que atuam nele e sim os estereótipos relacionados à vinculação dessa atividade.

É preciso enfatizar que a educação infantil consiste em um dos principais alicerces para a formação do sujeito. Nesse sentido, como lembra Campos (1999), o professor precisa conhecer em profundidade as fases de desenvolvimento das crianças, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual elas fazem parte e como aprendem. Atualmente, os discursos que instituem um perfil profissional necessário se fundamentam nas funções de educar e de cuidar como dimensões indissociáveis para o trabalho na Educação Infantil.

2.2 O lugar social das creches: suas funções e finalidades na sociedade

As creches surgiram acompanhadas do desenvolvimento do capitalismo. Essa Instituição era vista como um local de guarda das crianças, onde as mulheres pobres deixavam seus filhos para poderem trabalhar.

Pensando numa organização ao atendimento infantil, surgiram as Escolas Maternais, as creches e Jardins de Infância que, inicialmente, tinham como objetivo primordial o assistencialismo. Toda rotina destes espaços era desenvolvida com enfoque nos cuidados básicos de alimentação e higiene. Os profissionais não eram habilitados, ou seja, não possuía formação específica para o trabalho com crianças, bastava apenas saber cuidar e isso impossibilitou as crianças a terem seus direitos básicos de desenvolvimento e aprendizagem garantidos num universo lúdico e sadio. Por muitos anos, as creches foram vistas como um ambiente apenas assistencialista, onde se pensava que as crianças deveriam receber cuidados como alimentação e higienização.

Não se tinha uma política volta para o desenvolvimento pedagógico e educacional das crianças. Pensar o espaço da creche é pensar num lugar socialmente planejado e organizado para o desenvolvimento das crianças, de maneira a possibilitar a realização das diversas atividades praticadas pelas mesmas, como correr, pular, realizar movimentos amplos, entre outras atividades.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2001) a expansão das creches, trouxe à tona seu caráter assistencialista:

Quando, na década de 1970, as creches e pré-escolas iniciaram seu processo mais recente de expansão, a crítica à educação compensatória trouxe à tona o seu caráter assistencialista, discriminatório. As concepções educacionais vigentes nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a idéia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido pensadas como lugar de guarda, de assistência, e não de educação.

Na concepção do referido autor, as Creches eram destinadas a uma classe social pobre, sobretudo apresentava uma concepção educacional, porém uma educação assistencialista. As creches em sua quase totalidade eram criadas e mantidas por instituições filantrópicas, e possuía também o papel de aconselhar as mães sobre os cuidados que deveriam ter com os filhos, reforçando o lugar da mulher no lar. Assim, no início as creches pretendiam evitar e prevenir a desorganização familiar, procurando também fornecer às mães, os princípios morais, econômicos e higiênicos conhecidos na época.

No início não havia nenhuma legislação para Educação Infantil, O Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, reforçou a Educação Infantil como direito de todos e dever do Estado, mas somente em 1996 se falou legalmente, pela primeira vez, sobre a Educação Infantil. Conforme aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96, a creche e a pré-escola foram incorporadas à Educação Básica, constituindo a Educação Infantil. A partir de então, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação passaram a legislar sobre este segmento, regulamentando-o. Todo esse aparato legislativo foi fundamental para normatizar essa fase da educação infantil. Assim considera-se a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando o a ação da família e da comunidade. A Educação Infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; e pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (LDB ART. 29 e 30).

A Lei de Diretrizes e Bases (1996) em seus artigos 17, parágrafo único e 18, incisos I e II, prevê a gradual incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino. E, na sequência, são definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Resolução CEB nº 01, de 07 de abril de 1999 – que em seu artigo 3º, inciso III estabelece que as propostas pedagógicas para a educação infantil (logo, tanto para a creche como para a pré-escola, indistintamente) devem promover “práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais,

afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

Com as mudanças na política nacional, a partir da Constituição de 1988, LDB (1996) e o ECA (1990), são dadas novas funções às creches, deixando o caráter assistencial para ter uma proposta educacional voltada às crianças de 0 a 3 anos, visando a atender as necessidades da criança.

O espaço educacional da Creche é considerado lugar de aprendizagem, interação e socialização. Convém ressaltar sobre o planejamento e organização do espaço da creche, pois este deve proporcionar as crianças seu direito à brincadeira, com diversos brinquedos acessíveis, disponibilizados de forma criativa e convidativa. É preciso observar a variedade dos brinquedos no que diz respeito ao material, cor, textura, tamanho, para que possam pluralizar, enriquecer as interações com as diversas culturas, cuidando para não valorizar brinquedos estereotipados que reafirmam a lógica e os discursos de um sistema consumista, preconceituoso e excludente.

METODOLOGIA

1.Caracterização do estudo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina de uma Creche no município de Limoeiro para o desenvolvimento integral das crianças.

O que instigou-se na realização desta pesquisa foi fato de professores que lecionam em Creche, trabalham na prática pedagógica com jogos e brincadeiras, porém no intuito de divertir e entreter as crianças, e não utilizam essa ferramenta como meio de desenvolver as potencialidades das crianças.

Dentro desta perspectiva, optou-se por um estudo exploratório e descritivo, pois como bem diz Trivinõs (1987), o estudo exploratório auxilia o pesquisador a solucionar e/ou aumentar sua expectativa em função do problema determinado. Gil (1999, p.43) complementa que “[...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

2.Campo empírico e sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa tem como finalidade coletar dados informativos, a fim de formar e proporcionar um melhor entendimento sobre o objeto de estudo.

O estudo foi realizado em uma Creche da Rede Municipal de Limoeiro – PE e os sujeitos da pesquisa serão os professores da Educação Infantil, sendo um total de oito (08) educadores de cada instituição. Para tanto a escolha da Instituição se deu pelo motivo de atender uma demanda maior de crianças, visto que são apenas três Creches existentes na cidade de Limoeiro-PE e todas são pertencentes à mesma denominação, seguindo um mesmo parâmetro educacional. Contudo serão analisadas as práticas pedagógicas desenvolvidas nas Creches e assim saber se as mesmas compreendem a importância dos jogos e brincadeiras como ferramenta importante no processo de desenvolvimento das crianças.

Os instrumentos da pesquisa serão a observação sistemática e os questionários abertos, a serem aplicados com os professores que atuam na Educação Infantil nos ambientes de Creche.

Após a coleta de dados, as respostas obtidas serão comparadas, com base nas perspectivas teóricas acerca desta temática, tendo como foco responder a problemática deste estudo, buscando alcançar os objetivos propostos neste trabalho, no sentido de promover uma análise sobre a utilização dos jogos e brincadeiras desenvolvidas em ambientes de Creche e obter ciência se estas práticas vêm contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

3.Instrumento da pesquisa

Os instrumentos da pesquisa são questionários abertos e observação sistemática, aplicados com os professores que atuam na Educação Infantil nos ambientes de Creche.

Para essa coleta de dados, nesta pesquisa, os professores serão questionados com cinco perguntas abertas, as quais mostram a relação da prática pedagógica com brincar para as crianças em ambientes de Creche. Estes questionamentos serão elucidativos para o trabalho realizado, proporcionando-nos um estudo mais contundente sobre a temática.

4. Procedimentos para coleta de dados e análises dos dados

Na primeira etapa, foi realizado o primeiro contato com a equipe gestora da instituição, para a demonstração de forma clara sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Neste sentido, na segunda etapa foram aplicados os questionários com as professores de Educação Infantil para efetivar um levantamento da prática pedagógica sobre os jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina da Creche. Sendo assim, foi aplicado um questionário aberto, com cinco questões, as oito professoras que trabalham na Creche Mãe Maria Beata.

Na terceira etapa, realizaram-se as observações, o levantamento dos dados e das informações que serão em seguida analisadas. Para fins de sistematização das análises e para preservar a identidade das educadoras entrevistadas durante esta pesquisa, será utilizado codinome, sendo Professora A, Professora B, Professora C, Professora D, Professora E, Professora F, Professora G e Professora H.

A Creche Mãe Maria Beata fica localizada na zona urbana da cidade, atendendo crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses, às quais são filhos/as de mães trabalhadoras.

A referida Creche possui no seu quadro funcional 8 professores em docência, 1 professor na gestão, 1 agente administrativo e 10 auxiliares de serviços gerais, sendo: 4 em sala de aula dando apoio pedagógico; 4 no serviço da cozinha; 2 na limpeza e serviços gerais a área interna e externa da Creche e 1 na lavanderia. Atualmente, conta com uma clientela escolar composta por 63 crianças. Oferece atendimento em tempo integral, das 7 h às 17h, com um agrupamento de crianças em 4 turmas, sendo assim distribuídas: Berçário I (bebês de 6 meses a 15 meses de idade); Berçário II (crianças de 15 meses a 2 anos); Berçário III (crianças com 2 anos a 2 anos e 11 meses) e maternal (crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses).

Na sua estrutura física, a referida creche possui 4 salas de aula, 1 sala compartilhada para direção, secretaria e professores, 1 cozinha, 2 banheiros (feminino e masculino) para os funcionários, 2 banheiros (feminino e masculino) adaptados para as crianças nas salas de aula. Ainda dispõe de uma área externa arborizada com um mini parque recreativo e uma área de serviço. O abastecimento de água é fornecido pela COMPESA, possui esgoto e coleta de lixo.

A Creche não possui biblioteca nem brinquedoteca, possui apenas um cantinho da leitura que fica em uma das salas. Em relação aos recursos disponíveis, a Instituição dispõe de TV, aparelho de DVD, DVDs de histórias infantis, casa de fantoche, almofadas, brinquedos, jogos, tapete e alguns livros. Todas as salas de aula possuem bom espaço, são arejadas e

ventiladas. As crianças da Creche seguem uma rotina: ao chegar às 07h elas tomam café da manhã. Em seguida, a educadora do turno da manhã inicia a prática pedagógica, às 11h00min todos almoçam e dormem até 13h30min. Às 14h30, a professora do turno da tarde inicia a prática pedagógica e às 16h as crianças tomam banho e jantam. Logo depois, às 17h vão para casa. Vale salientar que é dedicada à prática pedagógica cerca de 1 hora e 30 minutos e dentro dessa prática, as professoras trabalham com contação de historinhas, realização de brincadeiras, entre outras atividades.

A professora A, tem 34 anos, possui graduação em Pedagogia e Pós em Psicopedagogia. Na sua prática docente possui 13 anos de sala de aula, leciona a quatro anos na Creche e sua turma é composta por 16 alunos, na faixa etária de 2 anos. A educadora considera que o significado do brincar é algo que oferece as crianças brinquedos, que favorecem o desenvolvimento infantil, pois as crianças desenvolvem atividades lúdicas, seus pensamentos, sua expressão e comunicação e destaca que a Creche desperta a formação e informação dos profissionais sobre o brincar. A mesma acha de grande relevância trabalhar jogos e brincadeiras, visto que essa prática no dia a dia envolve as crianças no ato de aprender, de imaginar, de criar, de se expressar, de fazer, de descobrir e de se desenvolver integralmente. Na prática educacional ela utiliza o jogo de boliche, jogo de encaixe, dominó de frutas, jogo do dado com brincadeiras, bingo de animais, esconde-esconde, pega-pega jacaré, chutar e quicar bolas, corrida de velocípedes, brincadeira de roda, enfim, muitas outras. A instituição disponibiliza alguns brinquedos dentre eles, bolas, velocípedes... e os demais constroem com materiais recicláveis e acrescenta que a Creche necessita de materiais novos. Durante as atividades lúdicas percebe os alunos se mostram alegres, participativos e acima de tudo no brincar eles mostram o que são e o que sabem e ressalta que o brincar ofertado na creche desperta interesse das crianças. A educadora A afirma que a utilização de jogos e brincadeiras com alunos de Creche contribui para seu pleno desenvolvimento, pois através do lúdico podem-se explorar as diversas áreas da criança, o cognitivo, o motor, o social, o afetivo e a linguagem.

A professora A, demonstrou entendimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras realizadas em ambientes de Creche, considera as atividades lúdicas de extrema importância para o pleno desenvolvimento infantil, pois destaca que através do lúdico podem-se explorar as diversas capacidades da criança, visto que essa prática no cotidiano envolve as crianças no ato de aprender, de imaginar, de criar, de se expressar, de fazer, de descobrir e de se desenvolver integralmente. Diante do exposto compreende-se que o professor colabora na mediação da ação lúdica da criança de forma significativa nas situações de aprendizagem.

A professora B, tem 30 anos, possui formação no magistério e prática de 07 anos em sala de aula, leciona a quatro anos na Creche e sua turma é composta por 15 alunos, na faixa etária de 2 a 3 anos. A educadora acredita que o brincar significa desenvolve habilidades de modo lúdico. De diferentes formas as Creches podem desempenhar o brincar de modo positivo para a formação da criança. Considera importante trabalhar jogos e brincadeiras, pois através destes os pequenos despertam agilidade, atenção, destreza nos movimentos, compreende regras e comandos. A educadora B utiliza em sua prática diversos jogos e brincadeiras como bola, bambolê, dança, campeonato, etc. Para isso a Creche disponibiliza de brinquedos básicos velocípede, escorrego, bola, entre outros. Ela percebe que durante as atividades lúdicas o comportamento é aceito com bastante interesse, visto que as brincadeiras contribuem a inúmeras chances de criação e modificação de comportamento, destaca que a postura do educador é relevante para melhor cumprimento das regras e acredita que sem dúvidas os jogos e brincadeiras são essenciais na educação, pois através dessa prática as crianças aprendem brincando, interagindo e manifestando suas emoções.

Nessa perspectiva a professora B, compreende o valor significativo do ato de brincar para as crianças, tanto que em sua prática utiliza diversos jogos e brincadeiras e enfatiza que a postura do educador é relevante para melhor cumprimento das atividades lúdicas, visto que a prática do lúdico deve ser realizada de forma sistematizada e direcionada para a aprendizagem nos diversos aspectos, afetivos, sociais, motor e cognitivo. É importante ressaltar que o professor deve ser mediador da relação da criança com os objetos, porém a ação das crianças sobre estes deve ser livre e espontânea.

A professora C, tem 41 anos, possui graduação em Pedagogia. Na sua prática docente tem 18 anos de sala de aula, leciona a dezoito anos na Creche e sua turma é composta por 15 alunos, na faixa etária de 6 meses a 1 ano e 6 meses. A educadora reflete que o significado do brincar é muito importante, pois através do brincar as crianças aprendem com prazer e alegria e enfatiza que a Creche possui papel fundamental na vida das crianças por trabalhar com a indissociabilidade do educar e cuidar. A mesma considera importantíssimo trabalhar com jogos e brincadeiras, sobretudo é por meio dos jogos educativos que a criança desperta seus pensamentos e leva a imaginar e pensar de forma direcionada para a aprendizagem, proporcionando também um aprendizado de qualidade. A professora C, faz uso de vários jogos com seus alunos, dentre eles o de encaixe, boliche, jogo da memória, entre outros, onde se pode trabalhar várias áreas do saber, como arte, matemática, linguagem, etc. Referente ao material disponibilizado para realização das atividades lúdicas considera pouco, tendo apenas, bola, boliche, bambolê e velocípede, os demais os educadores criam. Nos momentos das

atividades com jogos as crianças se expressam com alegria e prazer, desse modo desperta o interesse e satisfação no querer mais e mais aprender. No que diz respeito à contribuição dos jogos e brincadeiras na realização de atividades, acredita ser essencial para o desenvolvimento educativo das crianças, tanto na pré-escola quanto na Creche.

A professora C, reflete sobre a importância do ato de brincar para as crianças, destacando que essa prática desperta a aprendizagem com prazer e alegria, a mesma compreende a função social da Creche enfatizando o trabalho pedagógico desenvolvido pela Instituição em cuidar e educar, visto que estas duas ações estão intrínsecas no trabalho pedagógico da Creche que visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança trazendo benefícios sociais e culturais para as crianças.

A professora D, tem 38 anos, possui graduação em Pedagogia. Sua vivência em sala de aula é 13 anos, leciona a dois anos na Creche e sua turma é composta por 17 alunos, na faixa etária de 3 a 4 anos. A professora imagina que o significado do brincar é a forma de adquirir conhecimento brincando. Na prática pedagógica em ambiente de Creche acha importante propor atividades com jogos e brincadeiras, visto que é de grande importância para a socialização das crianças, pois é nesta fase que os pequenos sentem prazer em aprender. Ela utiliza em sua prática educacional jogos e brincadeiras, dentre eles, jogo de boliche, jogo da memória, dado com cores e números, brincadeiras de cantiga de roda, morto vivo, da cobra, etc. Outros materiais as próprias professoras confecciona ou compra. Durante as atividades lúdicas percebe as crianças alegres, com prazer em brincar. O brincar na Creche desenvolve habilidades para a formação das crianças. Para a professora D, a utilização dos jogos e brincadeiras contribui de forma significativa para o pleno desenvolvimento das crianças.

A educadora D acha importante propor atividades com jogos e brincadeiras, pois em sua concepção é de grande relevância para a socialização das crianças, visto que é nesta fase que os pequenos sentem prazer em aprender. Nessa linha de pensamento Vygotsky (1998) considera o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação.

A professora E, tem 42 anos, possui graduação em Pedagogia. Na sua prática docente possui 14 anos em sala de aula, leciona a dois anos na Creche e sua turma é composta por 17 alunos, na faixa etária de 3 a 4 anos. A educadora avalia o brincar com uma forma de aprendizagem com diversas funções como aprender, compartilhar, socializar, respeitar, divertir e cumprir regras, levando em consideração as várias competências que os jogos e

brincadeiras despertam na criança. Acha importante trabalhar com jogos e brincadeiras, porque através destes as crianças desenvolvem o aspecto cognitivo, social, motor e afetivo. Ela utiliza diversos jogos e brincadeiras como jogo de boliche, quebra-cabeça, dado de cores, números e letras, etc. A professora E, percebe que no momento das atividades lúdicas as crianças ficam eufóricas, encantadas, fascinadas pelos brinquedos e brincadeiras, parece magia que encanta a criança e permite a elas criar, recriar, concretizando suas ações e fantasia. Nesse contexto percebe que os jogos e brincadeiras contribuem para pleno desenvolvimento da criança, a saber, que ao utilizar atividades lúdicas na Educação Infantil abre-se espaço para o aluno despertar sua curiosidade, com desejo de descoberta e com a superação do não saber.

A professora E, bem como as demais educadoras, considera o jogos e brincadeiras importantes para o pleno desenvolvimento infantil, abordando que nessa prática abre-se espaço para despertar nas crianças suas diversas capacidades.

A professora F, tem 32 anos, possui graduação em Pedagogia. Na sua prática docente possui 6 anos em sala de aula, leciona a três anos na Educação Infantil e sua turma é composta por 16 alunos, na faixa etária de 2 a 3 anos. A professora acha o brincar importante para cada criança, pois é no brincar que estas se desenvolvem. Considera os jogos e brincadeiras necessários para as crianças aprenderem com prazer. Utiliza em sua prática diversos tipos de jogos e brincadeiras, como esconde-esconde, jogo de boliche, jogo com bola, entre outros. A educadora percebe que no ato das atividades lúdicas os alunos se mostram alegres, interessados e querendo brincar mais. Afirma que a utilização dos jogos e brincadeiras contribui no pleno desenvolvimento das crianças, haja vista que ajudam as crianças a ampliar suas habilidades.

A professora F entende o significado do brincar como uma forma de aprendizagem prazerosa, percebendo esta prática como necessária para ampliar as habilidades das crianças. Sendo assim Maluf (2008) relata os vários os benefícios das atividades lúdicas, como: “assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades, socialização”.

A professora G, tem 36 anos, possui formação em magistério. Sua vivência em sala de aula é 11 anos, leciona a onze anos na Educação Infantil e sua turma é composta por 16 alunos, na faixa etária de 1 a 2 anos. A professora considera o brincar uma ferramenta necessária ao processo de desenvolvimento da criança. A mesma acha relevante trabalhar jogos e brincadeiras na prática infantil, pois brincando a criança se expressa, interage e desenvolve suas habilidades. A educadora faz uso de diversos jogos e brincadeiras, dentre eles

jogos com regras, jogos simbólicos, faz de conta, jogos de encaixe, entre outros. Salienta que a Instituição disponibiliza de poucos materiais para realização de atividades lúdicas. A mesma percebe a alegria e satisfação dos alunos no momento lúdico e que todos participam dessas atividades de forma dinâmica. Medita que o uso de jogos e brincadeiras contribui para o desenvolvimento das crianças de Creche, pois é brincando que eles aprendem de forma rápida.

A professora G examina o brincar como uma ferramenta fundamental ao processo de desenvolvimento da criança, e enfatiza que estes por meio da prática lúdica se expressam, interagem e desenvolvem suas habilidades. Nesse contexto a educadora faz bom uso dos jogos e brincadeiras na prática pedagógica da Creche, entendendo sua importância para o processo de desenvolvimento infantil.

A professora H, tem 46 anos, possui graduação em Pedagogia. Na sua prática docente possui 18 anos de sala de aula e leciona a cinco anos na Creche e sua turma é composta por 15 alunos, na faixa etária de 6 meses a 1 ano e 6 meses. A professora formula que através do brincar as crianças desenvolvem sua comunicação e possibilita o processo de aprendizagem, facilitando dessa forma a construção da autonomia e da criatividade. A mesma acha importante trabalhar jogos e brincadeiras e considera relevante vivenciar essa prática na Creche, pois por meio desta, o educador consegue identificar as dificuldades das crianças, no que corresponde a interação, cognição, socialização, enfim, é possível ajudar o aluno em circunstância críticas. A professora H relata que utiliza vários jogos e brincadeiras, no que se refere ao material disposto pela Instituição são poucos, dentre eles, quebra-cabeça, boliche, dado de cores, vogais e números, etc. Ela percebe os alunos felizes, com muito prazer na realização das atividades lúdicas. Afirma ainda que a utilização de jogos e brincadeiras contribui de forma significativa para o pleno desenvolvimento da criança.

A professora H expressa que o ato de brincar desenvolve nas crianças o senso de autonomia e criatividade, lembrando que essa prática facilita o processo de aprendizagem. Considera também relevante a vivência dessa prática na Creche, pois por meio desta, o educador consegue identificar as dificuldades das crianças, no que corresponde a interação, cognição, socialização, enfim, expõe que é possível ajudar o aluno a enfrentar os diversos problemas do cotidiano.

Adentrando sobre a valorização do brincar na Creche, todas as professoras da Creche Mãe Maria Beata, demonstraram compreensão sobre o significado do brincar, mostraram que utilizam diversos jogos e brincadeiras com seus alunos, reconhecem a importância da prática lúdica no ambiente de Creche, tanto que, com poucos recursos, usam de sua criatividade para

criar brinquedos e situações que propiciem os alunos a vivenciar essa prática. Percebe-se, então, que as educadoras possuem uma preocupação com a utilização do lúdico na prática pedagógica da Creche.

Nesse ínterim as professoras desta Instituição demonstraram ter competência para o trabalho na Educação infantil, visto que nem todos os educadores estão capacitados para tal trabalho. Estas professoras mostraram compromisso com o trabalho realizado, são dinâmicas, criativas, e reconhecem a contribuição dos jogos e brincadeiras para o pleno desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, vale ressaltar, que a brincadeira é uma atividade importante para a criança, na qual ela descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, entre outros aspectos. Para tanto, a criança precisa de tempo e espaço para poder trabalhar a construção do real, colocando assim toda a riqueza de sua imaginação em ação, como propõe o documento dos Referenciais Curriculares Nacionais: “Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens”. (BRASIL, 1998, v.2. p. 23).

CAPÍTULO III – A LUDICIDADE COMO INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CASO DA CRECHE MÃE MARIA BEATA

A Creche Mãe Maria Beata, traz uma visão do que significa brincar na educação Infantil, tendo como ponto de partida à atividade principal para o progresso no desenvolvimento infantil. Nesse contexto entende-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em Creche e Pré-Escola, as quais se caracterizam como espaço institucional, seja ele público ou privado, que educam e cuidam de crianças de zero a seis anos de idade, assim definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Compreende-se que na primeira etapa da educação, construir uma base sólida no tocante a aprendizagem da criança é de grande importância para termos no futuro próximo crianças felizes e autônomas e assim construir seus conhecimentos para formação cidadã. Portanto devem ser oferecidas às crianças todas as possibilidades de cuidados e principalmente atividades lúdicas para proporcionar o desenvolvimento psicomotor e social das crianças no processo educacional.

Nessas condições a Creche Mãe Maria Beata trabalha na prática pedagógica o lúdico, focando a aprendizagem infantil, dentro de suas possibilidades estruturais e econômicas, pois por pertencer a um órgão público municipal, a Instituição não possui recursos suficientes para atender as necessidades da prática educacional infantil. A Creche não dispõe de espaço adequado para a realização das atividades lúdicas, as crianças ficam restritas as salas de aulas, tendo que desenvolver as atividades com jogos e brincadeiras dentro da própria sala, ressalta-se que a Instituição dispõe de espaço externo, porém o mesmo vive coberto pela vegetação, ficando assim impossibilitado para o brincar das crianças. Enfatiza-se que a Creche não possui brinquedoteca, visto que este recurso disponibiliza um ambiente organizado com diversos brinquedos, com objetivo de dispor e atender as crianças, de acordo com suas necessidades, a fim de propiciar atividades lúdicas. Contudo a equipe pedagógica compreende a importância dos jogos e brincadeiras das crianças, tanto que desenvolve Projetos voltados para a prática do brincar, valorizando e concretizando a aprendizagem no ambiente da Creche.

Para tanto, valorizar o brincar na Creche, significa oferecer as crianças espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância, é o que diz o Manual de Orientação Pedagógica, Brinquedos e Brincadeiras nas Creches.

3.1 O lugar do brincar na proposta curricular da Creche Mãe Maria Beata

O espaço físico da creche foi transformado em um lugar de cuidado e educação para as crianças. Nessa perspectiva o espaço se projeta se imagina, porém o lugar se constrói. Constrói-se a partir da prática cotidiana, das relações criadas, portanto, o espaço está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. Pensar o espaço da creche, é pensar a forma como ele se torna lugar socialmente construído pelas crianças que o habitam, exige que se incluam as crianças, que se considerem as manifestações e expressões, concebendo-as como seres sociais plenos, com especificidades próprias desta etapa da vida.

A creche apresenta-se como um espaço em que as crianças que nela estão sujeitos de direitos, têm para viver sua infância. O ingresso nas creches se dá a partir dos seis meses de vida da criança, espaço onde ela passa a permanecer em tempo integral. Nesse espaço é possibilitada à criança a vivência de atividades lúdicas e também cuidados pessoais, como alimentação, higiene, acompanhamento pediátrico, odontológico, etc.

Na Creche Mãe Maria Beata o brincar é algo privilegiado das crianças, pois através deste ato os pequenos conhecem, compreendem e se expressam no mundo. Mas, não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favorecem um brincar de qualidade, é o que diz o Manual de Orientação Pedagógica organizado pelo MEC Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012, P.8).

Portanto o brincar exige do educador uma ação voltada para esse eixo, brincadeiras e interações, para que o lúdico aconteça de forma organizada e prazerosa contribuindo assim com o desenvolvimento integral dos pequenos, pois para a criança, o processo da construção de conhecimento sobre o mundo, acontece brincando, neste mundo lúdico elas vivem, criam, imaginam o seu eu de uma forma feliz.

As crianças da referida Creche interagem com o pequeno espaço da Instituição, as crianças dão significados diferentes ao espaço, criam o novo, com suas idéias, pensamentos, imaginações e fantasias. Nestes outros sentidos as crianças vão indicando para o espaço da creche um lugar para brincar, onde o sonho e a fantasia são possíveis.

3.2. A importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de creche

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, apud CEBALOS; MAZARO, 2011):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (p. 21).

Alguns profissionais da educação não valorizam o aprendizado através do lúdico, da brincadeira. No entanto é importante que as práticas pedagógicas nas salas de aula envolvam brincadeiras ou jogos, para que a criança sinta prazer em aprender, como também em ir para a escola, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico, social e cognitivo.

A Educação Infantil é a fase das brincadeiras, é o momento em que as crianças estão descobrindo o mundo, criando e experimentando. O brincar é prazeroso e para a infância isto é fundamental, pois através da brincadeira os pequenos aprendem.

Por muito tempo a brincadeira esteve associada à necessidade de a criança extravasar energias contidas nas salas de aula, essa era visão de pais e educadores, porém essa situação causou inquietações e preocupação por parte de estudiosos que consternaram essa concepção e assim sendo Pereira (2002, p. 9) acrescenta que:

[...] Brincar, então, é uma ação em que a pessoa torna-se “dona” daquilo que está envolvida, num tempo e espaço “de mentirinha”, transformando aquilo que era um mero instrumento de aprendizagem numa busca de perguntas e soluções.

Desta forma, “brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também transformá-la” (BRASIL, 1998, v.1, p. 27), pois a criança está sempre imersa na cultura, e através do jogo, exercita ações de entendimento sobre as relações inter-individuais, culturais, que observa e vivencia.

Mediante informações sobre o ato de brincar revela-se uma atividade que retrata a realidade, na qual a criança experimenta outra forma de ser e pensar, desenvolvendo sua imaginação e criatividade, como bem diz o RCNE:

Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas idéias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos (BRASIL, 1998, v. 3, p. 171).

Diante das considerações “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22), pois a criança desvela não só o seu modo de ser e ver o mundo, mas também sua vivência cotidiana que desempenha através dos jogos e brincadeiras, assim o RCN enfatiza que:

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Nesse questionamento o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente às brincadeiras apresenta suas especificidades, pois brincar carrega as experiências, as vivências, enfim, a história de cada criança. Assim sendo, parece fundamental que a Instituição educacional possibilite espaços físicos e simbólicos para a vivência das brincadeiras na infância.

Pensar a brinquedoteca na Creche soa interesse na medida em que ela legitima um espaço onde brincar é o objetivo. Ela é um locus importante da cultura lúdica infantil (ALVES e SOMMERHALDER, 2006) pelo fato de proporcionar o acesso a uma variedade de brinquedos e de possibilitar a concretização da atividade lúdica. A brincadeira é um local organizado e especialmente preparado para brincar, oferecendo as devidas condições de materiais, espaço (físico e simbólico) e também segurança.

A brinquedoteca é um espaço cuidadosamente planejado e organizado para a realização do brincar. Nesse espaço lúdico são disponibilizados os mais variados brinquedos, sendo eles coloridos, novos, de madeira, plástico, metal, pano, etc. que permitem a realização de desejos proporcionando à criança a oportunidade de brincar conforme sua vontade. Entretanto, a brinquedoteca não é apenas um lugar de brinquedo. Os objetos inertes nas estantes, quando chegam às mãos da criança, adquirem vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a escola é o lugar de síntese da cultura elaborada e de reflexão dos diversificados tipos de cultura. É também a escola local de que propicia ao aluno o desenvolvimento das habilidades, por meio das brincadeiras e jogos, que devem ser orientados e pensados pelos professores.

A pesquisa em questão nos levou a refletir sobre a prática educativa, uma que esta deve respeitar a identidade do educando, desenvolvendo uma educação voltada para o ensino e para ação humanizadora enquanto sistematização do conhecimento. O modo como o conhecimento interfere e se insere em cada cultura; repercute em ações que valorizam as práticas pedagógicas como um momento de considerar a essência das práticas e dos saberes formulados socialmente.

No espaço escolar, as atividades lúdicas não podem ser entendidas como apenas entregar brinquedos para as crianças. Nesse contexto o professor da Educação Infantil deve assumir o papel de mediador das atividades contribuindo na formação de conceitos e no processo de desenvolvimento das crianças. É preciso oferecer momentos de atividades lúdicas livres, desde que acompanhada do olhar e análise do educador e as atividades lúdicas precisam ser dirigidas, com objetivos e intencionalidades específicas.

Diante dessas considerações devem-se valorizar as atividades lúdicas como ações significativas e assim os educadores podem perceber o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Visto que no ato de brincar além da criança se divertir, a criança pode recriar e reinterpretar o mundo em vive, adquirir conhecimentos, pensar, raciocinar, enfim podem desenvolver diversas habilidades.

Por isso, apontamos que a valorização dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, especialmente, na creche apresenta-se, hoje, como um grande desafio e um elemento essencial para a melhoria da qualidade do atendimento à criança pequena (Barreto e Oliveira, 1994).

De acordo com os dados levantados através da pesquisa realizada, verificou-se que todos os professores da Creche Mãe Maria Beata, utilizam os jogos e brincadeiras com fins educativos. Nesse sentido, consideram importante a prática lúdica, pois, de acordo com todos, os jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina da Creche, contribui para o pleno desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, enfatizamos que a prática docente chama a atenção para a relação professor e aluno que deve valorizar o dinamismo, a parceria e a formação mútua dos envolvidos no processo educacional. Fica a cargo do educador saber incrementar essa convivência, incentivando e respeitando em todos os sentidos o vasto de especificidades desmembradas por cada criança. Com a ludicidade na sala de aula, não ocorre de forma diferente.

Cientes de o uso de jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano da sala de aula, na conversa com os professores foi questionado que tipo de jogos e brincadeiras são utilizados na prática pedagógica e quais os recursos que a Creche disponibiliza para essa prática. A resposta foi que são utilizados diversos jogos e brincadeiras dentre eles, o jogo de boliche, jogo de encaixe, dominó de frutas, jogo do dado com brincadeiras, bingo de animais, esconde-esconde, pega-pega jacaré, chutar e quicar bolas, corrida de velocípedes, brincadeira de roda, enfim, muitas outras. A instituição disponibiliza alguns brinquedos dentre eles, bolas, boliche, bambolê, velocípedes, etc.

A partir dos relatos dos professores, ficou evidente o reconhecimento que cada um tem sobre a utilização dos jogos e brincadeiras, bem como sua contribuição para o pleno desenvolvimento da criança. Os resultados obtidos não fugiram da realidade colocada pelos referenciais teóricos. Os professores pesquisados colocaram o uso das atividades lúdicas como um instrumento de muita relevância para o trabalho pedagógico no ambiente de Creche.

Por meio do presente trabalho foi possível evidenciar a importância dos jogos e brincadeiras na prática da educação infantil. Acredita-se ser necessário que essa prática ocorra desde a primeira infância e que esta deva ser vivenciada no âmbito escolar para proporcionar o pleno desenvolvimento infantil.

Com a pesquisa realizada sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras vivenciadas na rotina de uma Creche no município de Limoeiro para o desenvolvimento integral da criança foi possível constatar uma valorização sobre o ato do brincar por parte dos professores. Podendo então confirmar que o uso de jogos e brincadeiras na Creche tem papel fundamental na prática do docente.

Diante do que foi exposto, entende-se que é função do professor promover e enriquecer suas aulas com jogos e brincadeiras, onde essas atividades ocupem lugar central na Educação Infantil, pois é por meio destas que a criança consegue ampliar seu conhecimento acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vive. O trabalho pedagógico deve buscar as múltiplas linguagens sendo elas os jogos de imitação, diálogos com as crianças, linguagem

corporal e leituras de histórias onde as crianças possam interpretar o que ouviram, enfim o movimento, o ato de brincar.

Entendendo que o uso dos jogos e brincadeiras na prática do ensino infantil é uma ferramenta indispensável no trabalho pedagógico, se faz necessário ser utilizado com objetivos, favorecendo assim a prática docente na Educação Infantil. Cabe, então, ao professor de Educação Infantil repensar e refletir sobre o seu fazer docente, inovando assim, sua prática com as riquezas do ato de brincar em sala de aula, trilhando um caminho de estímulos e aprendizagens para as crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

, S. M. L. (1994) Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 e dezembro de 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União/Brasília, Brasília, 18 de dez. de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para educação infantil. – Brasília: MEC, SEB, 2010

CAMARGO, F. Considerações acerca do Jogo. CAMPOS, M. M. **A formação de professores para crianças de 0 a 6 anos: modelos em debate.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 68, p. 126-142, 1999.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CEBALOS, Najara Moreira; MAZARO Renata Arantes. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil.** EFDeportes.com, novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm/>>. Acesso em: 18 set. 2014.

CUNHA, Nylse Helena. Brinquedoteca: **Um mergulho no brincar.** 3ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI:** o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FIGUEIREDO, F.; MICARELLO, H.; BARBOSA, S. N. **Autonomia de professores da Educação Infantil:** "a coisa vira, e o professor se vira". In: KRAMER, S. Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 156-170.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão / Adriana Friedmann. – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO; GHESTI, I. **A importância da educação nos primeiros anos de vida**. In: Anais do Simpósio Educação Infantil: construindo o presente. Brasília: UNESCO, 2003. p. 99-115.

GIARDINETTO, J. R. B. **Matemática escolar e matemática da vida cotidiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, S. **Formação de profissionais de educação infantil**: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005. p. 117-132.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 210p.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e Metodologia Científica**. 6 ed – 7 Reimpr. São Paulo: Atlas 2009.

LAROUSSE, K. **Pequeno dicionário enciclopédico Koogan Larousse**. Rio de Janeiro: Larousse, 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor**, Adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2009.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, Vozes, 2008.

Manual de Orientação Pedagógica organizado pelo MEC BRINQUEDOS E BRICADEIRAS NA CRECHE (vol.I, 2012, p.8)

MARCELINO, Nelson Carvalho. “Estudos do lazer: uma introdução”. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996, p. 38.

MONTENEGRO, T. Educação Infantil: a dimensão moral da função de cuidar. Psicologia da Educação, São Paulo, v. 20, p. 77-101, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. de Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, E. T. Brinquedos e infância. Presença pedagógica, São Paulo, nº 44, p. 7-9, mar./abr. 2002.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil. 1999. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SANTOS, M. O. V. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (Org.). Perspectivas para a Educação Infantil. São Paulo: Junqueira e Martin, 2005. p. 87-101.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VELASCO, Casilda Gonçalves. Brincar, o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VIGOTSKI, L. S. (2001b). Pensamento e palavra. In L. S. Vigotski. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1934)

VYGOTSKY, Lev. Semenovick. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs: Michael Cole. et al. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa

Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **Rosimery Justino dos Santos** do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, possa desenvolver a pesquisa para projeto intitulado: **A importância do brincar para as crianças em ambientes de Creche.**

Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados nessa Instituição Educacional. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Profa. M.Sc. Josenae Abílio
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Rosimery Justino dos Santos
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa-PB, ____/____/2014.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A importância do brincar para as crianças em ambientes de Creche.

Pesquisadora responsável: Rosimery Justino dos Santos

Orientadora: Joseane Abílio

O objetivo da presente pesquisa é analisar as práticas pedagógicas nas creches de Limoeiro PE, bem como a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa irá abordar a relevância dos jogos e brincadeiras para Educação Infantil, realizará uma análise acerca da importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças de Creche, irá também discorrer sobre o significado do brincar no espaço escolar, enfim e verificará se a proposta curricular da Creche contempla o brincar e a ludicidade na vivência das atividades no cotidiano da Creche.

Para mensurar o trabalho realizado na educação de crianças em ambientes de Creche, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com a coleta de dados através de questionário respondido por professores das Creches da rede municipal de Limoeiro-PE.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

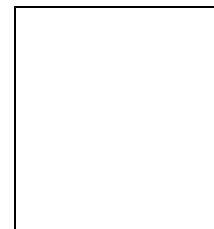
4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Limoeiro - PE, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante



Espaço para impressão
dactiloscópica

Contato com a pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Rosimery Justino dos Santos através do Endereço: Rua São Vicente Férrer, nº 11 - Bairro: Juá CEP: 55700-000. Limoeiro.

E-mail: rosimery.justino2014@gmail.com Telefone celular: (81) 9724-2924

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C – Questionário 1 – Professor(a)**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 1**

Data: ____/____/____

I Dados de identificação:

- a) Cargo/função: _____
- b) Idade: ____ Sexo () Masculino () Feminino
- c) Qual sua Formação profissional?
- () Magistério () Pedagogia () Outros : _____
- d) Quantos anos em sala de aula? _____
- e) Quanto tempo atua na Educação Infantil? _____
- Creche () Pré-escola ()
- f) Quantos alunos são em sua sala? _____
- g) Qual a faixa etária das crianças: _____

II Questões sobre a prática

1. Qual o significado do brincar no espaço escolar? E as creches, como elas podem socialmente despertar e produzir formas de brincar?

2. Você acha importante trabalhar jogos e brincadeiras com as crianças de Creche? Então qual a importância de se trabalhar essa prática na educação infantil?

3. Que tipo de jogos e brincadeiras você utiliza na prática pedagógica? Que materiais a escola disponibiliza para apoiar essa atividade?

4. Como você percebe o comportamento dos alunos durante as atividades lúdicas? O brincar ofertado nas creches tem despertado interesse nas crianças?

5. Para você, a utilização de jogos e brincadeiras com alunos de Creche vêm contribuindo para seu pleno desenvolvimento?
